

Formação docente e pedagógica: uma visão crítica sobre a importância do conhecimento prático acadêmico

Autor: Eldes Jose Rampon

RESUMO

A educação está em constante evolução, portanto buscou-se o entendimento sobre a área de formação de educadores, dando ênfase à necessidade da constante atualização do educador em direção a uma nova educação que emerge dos esforços básicos dos mesmos. Procurou-se, assim, verificar as inter-relações entre os contextos de influência, produção de texto de política e prática, como recomendado pelas normatizes. Nesse processo, perceberam-se as influências e os efeitos da política educacional na reconfiguração do campo da prática pedagógica, desta forma conclui-se que no caminho a seguir em busca desse novo educador está a interdisciplinaridade, dando ênfase à postura interdisciplinar do educador. Também apresentamos os saberes necessários à prática educativa bem como a busca pela qualificação profissional de cada educador.

Palavras-chave: Interdisciplinar. Humildade. Educadores.

1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios os educadores buscam se aprimorar em seus conhecimentos para melhor exercer as funções que lhes são atribuídas. Sendo assim, estabelecem metas e desafios no seu dia a dia para motivar-se e agregar melhor desempenho e conhecimento. A evolução é evidente com méritos aos educadores, entretanto, é fundamental a formação qualificada na área de atuação, o conhecimento específico contribui para o educador e principalmente aos educandos que serão orientados de forma mais aprimorada na área específica. Portanto, a formação qualificada de ensino pedagógico, teórico e prático é fundamental na formação e na construção de valores e conceitos, contudo, um conhecimento de qualidade requer uma formação qualificada com ideias inovadoras, desta forma, o comprometimento constante se faz necessário.

Atualmente é indispensável educador com autonomia profissional buscando a ação didática permeada pela exigência e flexibilidade ética sobre o que ensina estabelecer conexões de conteúdos com vivência cotidiana. A autonomia interdisciplinar e transdisciplinar orienta o profissional na caminhada para a reformulação prática e experiência formadora da própria prática. Sabe-se que vai além de um fazer, mas saber fazer, promovendo a construção do próprio conhecimento com autonomia e ousadia de compartilhar os saberes e experiências vivenciadas no decorrer de formação profissional. A humildade e o reconhecimento das inquietações e limitações são fundamentais para o autoconhecimento das inúmeras tentativas de acertos no exercício da docência, portanto a

formação acadêmica é essencial, estabelecendo conhecimento teórico/prático beneficiando a formação do estudante.

Portanto, é necessária e relevante uma reflexão sobre a forma em que os novos educadores estão sendo inseridos na profissão, com enfoque nas normas educacionais que os subsidiam, sabe-se que têm sido controversias as tendências na construção científica e os processos e resultados bem como sobre suas implicações na gestão escolar e no trabalho dos profissionais da escola.

Esta pesquisa apresenta e discute resultados sobre formação acadêmica, teoria e a prática na atualidade confrontando com as tendências na Educação Básica conforme as leis vigentes. Diante de tantas indagações e da complexidade e importância do tema, decidiu-se aprofundar o conhecimento a respeito do mesmo e comparar se os instrumentos aplicados estão em consonância com as leis nacionais estabelecidas.

2 EDUCAÇÃO DO PAÍS

2.1 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Na história da humanidade desde os primórdios o homem utilizava-se de linguagens e sinais promovendo vantagens no convívio entre os grupos, desta forma a comunicação foi sendo aperfeiçoada, e à escrita sincronizou o conhecimento, possibilitando então a evolução humana. No entanto, a escrita estabeleceu a revolução na comunicação, que historicamente marcou a passagem da era pré-histórica ao surgimento da Era Histórica, e com a formação das civilizações urbanas à escrita adquiriu grande importância transcendendo fama aos seus inventores e instigando o aperfeiçoamento desta técnica, estabelecendo continuamente o progresso as civilizações (QUEIROZ, 2005).

Por muito tempo os ensinamentos foram repassados de gerações a gerações. Seguindo esta experiência, a ideia era indissociável e que saberes e fazeres que constituam a cultura específica de cada povo ou nação consolidavam as aprendizagens fundamentais para a vivência do indivíduo em sua comunidade de origem (TANURI, 2000).

Entretanto ao passar dos tempos com a necessidade de adaptar-se a modernidade o homem passou a ser um estudioso de si mesmo, criando métodos e estabelecendo formas de transmitir estes

conhecimentos resultantes das experiências ao longo do tempo, promovendo alternativas inovadoras e mapas metodológicos menos tradicionais aos seus descendentes.

Deste modo, a educação nas últimas décadas intensificou seus procedimentos de ensino, reformulando o seus métodos baseado na experiência do pretérito com o foco no futuro, elencando a pluralidade de saberes que formam a prática docente em elementos fundantes ao ensinar, com a experiência, inovação e tecnologia a favor de um cenário de referência da ação docente composta por racionalidades heterogêneas e lógicas diferenciadas sendo preciso abordá-lo dialeticamente (GOLDEMBERG, 1993).

Sendo assim, as reformas educacionais começaram a surtir efeito com objetivo de uma reestruturação produtiva dando novos rumos na formação profissional da educação ao final dos anos setenta, contextualizando a importância de uma proposta de qualificação. As propostas estavam embasadas em projetos políticos e perspectivas históricas diferenciadas, estabelecendo ideais de formação destes profissionais, que seria o impulsionador e realizador destas reformas na própria educação e da sociedade (BRASIL, 1999).

Portanto, as políticas educacionais ganham importâncias estratégicas, em decorrência de seu papel fundamental na disseminação de informação, por constituir um dos elementos básicos de sedimentação de conhecimento, constituindo-se um elemento facilitador importante dos processos de acumulação e interesse capitalista. A importância da questão gerou conflitos de opiniões equivocando o conceito de elevar níveis de formação com a formação qualificada. A formação qualificada é determinada por vários fatores entre os quais está o tempo de instrução e conhecimento, formação contínua e cursos curtos de formação inicial voltado à formação pedagógica (SANTA CATARINA, 2011). Porém, se trabalhava a teoria, sendo que a prática só era exercida após a formação levando muitos a uma frustração profissional.

2.2 NOVOS RUMOS E OS AVANÇOS NA EDUCAÇÃO

A reestruturação educacional em nosso país se torna visível na década de noventa em decorrência da reformulação política no congresso nacional visando elevar o nível de satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Após a reforma da LDB e PCNS o ensino modernizou, dando ênfase então a formação de uma concepção mais estruturada, promovendo a evolução científica, condicionando o processo de aprimoramento pedagógico escolar com coesão de conteúdos contextualizados com princípios de formação de indivíduos formadores de opinião,

consubstanciando assim o programa educativo, que resulta de uma ação convergente para a formação de novos educadores. Entretanto, as incoerências e a descredibilidade da educação fomenta a necessidade de reformas pontuais, mas estas mudanças estabelecidas sobrecarregam o corpo docente com inúmeras e confusas prerrogativas infundadas, culminando uma forma contraditória e até mesmo confusa de trabalhar (KRASILCHIK, 2000).

Convicto da importância em desenvolver habilidades aos educadores em sua formação inicial o Conselho Nacional de Educação – CNE – em 2013, estabelece a importância da prática dos novos educadores em sala de aula, íntima vinculação com o contexto social, político e cultural em que suas práticas, constroem habilidades investigativas da prática, na prática e a partir da prática docente, frente aos desafios da realidade, é que se percebe como um impositivo a apresentação de propostas de formação docente que respondam às demandas desse contexto. Desta forma declarou CNE, 2013:

A tendência a isolar aspectos da realidade para compreendê-la melhor não é mais a prática defendida em nossos dias. A abordagem mais adequada no momento atual é aquela que envolve todas as áreas do conhecimento para a análise do mesmo problema. A visão interdisciplinar evita, entre outras, as dicotomias entre teoria-prática, subjetivo-objetivo, espiritual-corporal.

A educação de qualidade na atualidade vem sendo cada vez mais aprimorada, a escola exerce papel fundamental na formação intelectual das pessoas, para a construção de novos conhecimentos. Portanto, a constituição de práticas pedagógicas, pautadas em ações com objetivo de promover uma formação ampla e gerando o desenvolvimento de suas capacidades nas diversas dimensões ao exercício da função (PEDRANCINI, 2007). Entretanto, é necessário que o acadêmico tenha iniciativa com pressuposto basilar na formação docente com a articulação teoria e prática, sustentada pela leitura do cotidiano escolar, complementar a articulação investigativa de pesquisa, com um trabalho ostentado pela transformação e dedicação interdisciplinar e transdisciplinar, estabelecendo o desenvolvimento intelectual humano em um processo contínuo e rítmico (SOUSA, 2009).

Segundo Demo (2007), os princípios de articulação teoria prática, instigam ao educador em formação a interagir em sala com os educandos e com o educador regente, em busca do conhecimento prático e formar sua linha de raciocínio sobre o conteúdo, promovendo um confronto de conhecimento, e reflexão sobre as práticas e os saberes pedagógicos, e se baseado nestes, que os educadores designam inovações nas suas práticas. Desta forma, a interação promove uma reflexão da importância do trabalho docente para a sociedade, e as condições e desafios da educação contemporânea.

Sendo que a interdisciplinaridade fomentada com uma prática condizente com a faixa etária estabelece um aprofundamento dos conteúdos básicos, oportunizando a construção de conhecimentos e analogias vivenciadas na prática educativa (DA SILVA, 2011). O domínio consistente de linguagens entrelaçada a realidade atual vivenciada do educando, a postura no âmbito escolar, promovendo ao mesmo ao equilíbrio individual com o coletivo, subsidiado aos princípios de uma boa formação (SOUZA, 2011).

Sendo assim, presume-se que a teoria e a prática interdisciplinar caminham lado a lado no processo educativo, gerada de convicções e também dúvidas, dialogando e refletindo as inconsistências do momento e estabelecendo a certeza de uma experiência profissional e pessoal constituída de uma parceria para refletir sobre os acertos e os novos desafios em elaborar novas práticas originadas pelo compartilhamento de conhecimentos (BRASIL, 2013).

Portanto, é necessária uma relação de atitudes e conhecimentos subsidiado pelo educador e interesse do educando pelo conhecimento, ao se estabelecer um diálogo entre as ideias prévias dos educandos e a visão científica atual, com a mediação do educador, desta forma, o educando reelabora seu entendimento anterior de conceito desenvolvendo então uma visão de mundo ao entrar em contato com a visão trazida pelo conhecimento científico. Ao lado de estratégias políticas consistentes, coerentes e contínuas de formação inicial e continuada dos professores, precisam ser melhoradas as suas condições de trabalho, de carreira e de remuneração (SCHEIBE, 2010).

Visando todos os métodos (PCNs) e leis (LDB) e referencias citados, evidenciando a importância do ensino, e a influência dos métodos utilizados, juntamente com o interesse acadêmico de aprimorar seus conhecimentos, torna-se de suma importância observar a relação da teoria/prática, e os métodos utilizados de forma transdisciplinar e interdisciplinar.

2,3 MATERIAL E MÉTODOS

O objetivo desta pesquisa foi levantar as informações sobre os desafios na educação e a relação entre a teoria com a prática em uma visão crítica, desta forma buscou-se compreender as principais funções desta ferramenta no meio educacional. A abordagem deste trabalho foi qualitativa, porque não se fez uso de métodos ou de técnicas estatísticas, o ambiente natural foi à fonte direta para coleta dos dados e o pesquisador o instrumento chave tanto para o levantamento, quanto para a análise indutiva das informações.

Para Neves (1996), as pesquisas qualitativas geralmente são descritivas e, por isso, o objetivo inicial desta análise foi exploratório, tentando angariar o máximo de informações para o assunto em questão, portanto ao final da pesquisa buscou-se construir uma conclusão coesa.

Desse modo, o planejamento da pesquisa foi feito a partir de levantamento bibliográfico, analisado e comparado com dados ou situações semelhantes para estimular a compreensão da importância de trabalharmos a educação de forma consistente. Como o propósito foi estudar os desafios gerados entre o ensino teórico com a prática, identificado e envolvendo uma investigação aprofundada documental. A pesquisa fundamentou-se em periódicos e documentos de leis, uma vez que estes apresentam conteúdos confiáveis e coerentes com a complexidade do mesmo. Após uma leitura criteriosa dos mesmos, conseguinte foi empreendida a análise estabelecendo comparativo dos dados.

2.4 A EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA, E A REMODERNIZAÇÃO DE MÉTODOS.

A educação contemporânea busca remodelar a concepção e análise dos métodos no sistema educacional. Portanto o assunto de grande discussão é o ingresso de educadores recém-formados no Sistema Educacional e as reais condições destes integrar o âmbito escolar. Segundo Paulo Freire (2003, p. 23) deve-se buscar a transformação de pensamento, com o objetivo de saber ensinar com amor a profissão, pois “quem ensina aprende ao ensinar a quem aprende ensina ao aprender”, por conseguinte devemos ser humildes no âmbito escolar e demonstrar o exemplo de que não somos perfeitos, porém estamos nos aperfeiçoando continuamente para melhor ensinar. Para Mina (2006), um líder deve ter claro quais são suas atribuições para melhor gerenciá-la, portanto, bons educadores controlam suas intensidades e no exercício de sua função oportunizam seus educandos a experimentação do novo, gerenciando suas habilidades e organizando a sequência metodológica.

O comportamento de um educador é na maioria das vezes o reflexo da sua própria personalidade, em razão de se posicionar frente aos seus educandos em atitudes antecedentes e no seu conhecimento, deste modo o seu comportamento seja ele positivo ou negativo é reverenciável. Portanto, devemos ser proativos ao liderar, transmitir confiança de nossos conhecimentos e valores, só assim poderemos obter êxito no exercício da função (MINA, 2006).

Sabe-se que a contínua busca para entender o mundo de hoje e a remodelação tecnológica, e como trabalhar com tantas informações e transformações ao mesmo tempo, tende que muitos educadores abandonem a profissão. Porém, diante do complexo duelo entre passado/futuro,

a busca pelo novo, e com um mundo de tantas incertezas, esta incógnita instiga o ser humano, sendo assim podemos resolver esse dilema de um novo saber, que envolve tudo e todos, sem desprezar a menor tentativa que possa surgir. A educação é sem dúvida a primeira área que deve buscar as complexas relações entre o passado e futuro, reformulando a visão educativa com o objetivo de um olhar para o futuro (DURLI E SCHNEIDER, 2015).

Sendo assim, a complexidade é superada quando todos os fragmentos são reordenados, revelando novas articulações do saber, propondo novos caminhos a seguir (PAVÃO, 2010). Segundo Piaget (apud CARDONA, 2010) “a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade trabalham com o que está entre, através e além de todas as disciplinas”. Desta forma, não constitui extinguir as partes, mas demonstrar que o todo se torna superior que a soma das partes e ao mesmo tempo, que cada parte é o todo não sendo possível dissociá-las.

Portanto, sabe-se que a educação está sempre em constante evolução, e que o conhecimento de um indivíduo jamais estará por completo, sendo necessário a remodelização constante, ao mundo atual (SANTA CATARINA, 2011). E que devemos formar equipes de trabalho, onde o conjunto com diferentes áreas do conhecimento visa uma educação universal, que permeie o individual no físico, biológico, psíquico, social, e o cultural. Demonstrando a importância de uma mesma prática trabalha pelos educadores em diferentes disciplinas, de modo a possibilitar reformulações e assegurar o alcance dos objetivos a serviço de uma pedagogia que visa à transformação social (BRASIL, 2013).

A ciência busca trazer novas visões, reordenando as órbitas do pensamento, onde não se tem certezas absolutas, mas sim um conhecimento em constantes reformulações e evolução, então nem tudo está resolvido, as ferramentas hoje utilizadas são apenas uma porta aberta que através do tempo possibilitam o direcionamento dos educadores e educandos a se orientarem neste mundo de incertezas (SOUSA, 2011). A nova educação deve buscar todas as dimensões do ser humano, deve promover um equilíbrio nos sistemas existentes, acelerando uma nova visão de mundo. O ser humano deve encaminhar-se para o conhecimento de si como unidade múltipla que se direciona dentro da diversidade da espécie humana, essa constatação de ser único, mas se desenvolver em suas multiplicidades, leva-o a procura de novas formas de explorar o conhecimento em sua essência, para um novo mundo (SCHEIBE, 2010).

3.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esta pesquisa sobre a importância da prática pedagógica associada à interdisciplinaridade, observou-se que a construção e o desenvolvimento do conhecimento acadêmico de qualidade é de suma importância, e o conhecimento é de forma sincronizada, constituído de instrumentos de diagnósticos visando à melhoria contínua da aprendizagem acadêmica, proporcionando ao educando dar um passo à frente. Esse processo envolve planejamento de ações, associando-as incondicionalmente ao Projeto Político Pedagógico da instituição.

As dificuldades do dia a dia devem ser superadas pelo educador com muita determinação, buscando ser proativo e com objetivos definidos, acreditando na mudança pelos documentos nacionais e investindo de forma positiva, que é possível alcançar os resultados, se a meta é construir cidadãos com pensamento crítico é preciso acreditar na formação crítica, investindo em inovação, ou seja, buscar o trabalho em equipe utilizando o que vem dando certo e inovando quando há desafios. Ou seja, a prática educativa leva a um saber geral e a vários saberes especiais que estejam ligados a prática docente, levando a interdisciplinaridade, buscando a confluência de vários saberes em prol da melhoria da aprendizagem, fortalecendo a importância das relações e os significados existentes das diferentes disciplinas.

Diante desta análise, quanto à adoção de uma teoria educacional real, conclui-se que, há a necessidade de reestruturação nas políticas de educação em vista que, sejam evidenciadas melhores condições de trabalho, de pesquisa e de formação continuada do conhecimento, visando uma compreensão coerente em consonância com a evolução proposta.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada. **Alfabetização, Diversidade e Inclusão**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília 2013.
- CARDONA, Fernando. Transdisciplinaridade, Interdisciplinaridade e Multidisciplinaridade. **Web Artigos**. Fevereiro 2010.
- DA SILVA; Francivania Santos Santana. Dificuldades dos Professores de Biologia em ministrar aulas práticas em escolas públicas e privadas do município de Imperatriz (MA). **Revista UNI Imperatriz (MA)**. Ano 1 n.1 p.135-149 janeiro 2011.
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 8. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
- DURLI, Zenilde; SCHNEIDER, Marilda Pasqual. **Ampliação do Ensino Fundamental na região Sul do Brasil: Pontos e contrapontos da Proposta Curricular**. *Educ. rev.* , vol.31, n.1 pp. 223-247, 2015.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- GOLDEMBERG, José. O repensar da educação no Brasil. **Scielo Estud. av.**, vol.7, n.18, pp. 65-137. ISSN 1806-9592, 1993.
- KRASILCHIK, Myriam. **REFORMAS E REALIDADE: o caso do ensino das ciências**. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, SCIELO 14(1) 2000.
- MINA, Carlos. **Dialeto gerencial: a competência de saber fazer acontecer**. Ed. Guavira, ponta Porã, Paraná, 2006.
- NEVES, Jose Luis. Pesquisa qualitativa-característica, usos e possibilidades. Caderno de pesquisa em administração, São Paulo, v.1, nº 3, 2º sem./ 1996.
- PAVÃO, Antônio Carlos. **Ciências**. 18 volumes, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.
- PEDRANCINI, Vanessa. Ensino e aprendizagem de Biologia no ensino médio e a apropriação do saber científico e biotecnológico. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias** Vol. 6, Nº 2, 299-309, 2007.
- QUEIROZ, R. C. R. de. **A informação escrita: do manuscrito ao texto virtual**. In: Encontro nacional de ciência da informação. Salvador: UFBA 2005.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Orientação curricular com foco no que ensinar:** conceitos e conteúdos para a Educação Básica - Documento Preliminar. SEE, Florianópolis, 2011.

SOUZA, Carlos Henrique M., et. al.. **Modalidades avaliativas e seus objetivos – Análise das ferramentas EAD utilizadas na disciplina Metodologia do Trabalho Científico.** do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo Anais do XXII SBIE - XVII WIE, Aracaju, 21 a 25 de novembro de 2011.

SOUSA, Raimundo. **Programa especial de formação pedagógica de docentes na área de licenciatura em biologia a importância do ensino da biologia para o cotidiano.** Faculdade Integrada da grande Fortaleza -FGF. Fortaleza CE. 2009.

SCHEIBE, Leda. Valorização e Formação dos Professores para a Educação Básica: questões desafiadoras para um novo plano nacional de educação. 981 **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 112, p. 981-1000, jul.-set. 2010.

TANURI, Leonor Maria. História da formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, Universidade Estadual de São Paulo, Nº 14, 2000.